

SÃO JOÃO BATISTA

No dia 24 de junho, a Igreja celebra a solenidade litúrgica do nascimento de João Batista. Ele e a Virgem Maria são os únicos em que a liturgia lembra o nascimento. Os demais santos são comemorados no dia da morte, mas João Batista é comemorado duas vezes: no nascimento e no seu martírio, celebrado em 29 de agosto.

Segundo a narração do Evangelho de São Lucas, João Batista era filho do sacerdote **Zacarias e Isabel**, prima de Maria, mãe de Jesus. Ele nasceu seis meses antes de Jesus Cristo, de quem é primo, segundo a tradição. Seus pais não tinham filhos porque Isabel era estéril e ambos estavam em idade avançada. Isso era considerado um castigo de Deus na mentalidade judaica da época, mas Deus prova o contrário. O próprio nome *Yohanan* significa “Deus se mostrou misericordioso”.

A história de São João Batista começa nas montanhas de Jerusalém onde Nossa Senhora, já esperando Jesus, visitou a prima Isabel. Isabel tinha cerca de 60 anos quando descobriu que estava grávida. O marido dela, Zacarias, que também era idoso, ficou mudo quando recebeu a notícia.

João viveu recluso em um deserto da Judéia, trajava veste simples (de pelos de camelo, um cinto de couro em torno de seus ombros) e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

O evangelho de Mateus conta que João começou a pregar no deserto da Judéia. No rio Jordão, **João pregava e batizava**. Foi ele que batizou Jesus e preparou-lhe o caminho para a pregação entre o povo.

João Batista tinha um caráter muito forte e estava disposto a enfrentar o sofrimento, a prisão e até a morte para defender princípios morais. Enfrentou as autoridades e os poderosos, denunciando seus erros e injustiças. Enfrentou o próprio rei Herodes, censurando-o por ter tomado como mulher sua cunhada Herodíades. A ousadia do profeta despertou a ira do rei que, imediatamente, mandou prendê-lo. João permaneceu na prisão por três meses até que, durante uma festa no palácio de Herodes, sua filha Salomé, instigada pela mãe, dançou para o rei e seus convidados proporcionando a todos um belíssimo espetáculo. No final, o rei Herodes, ainda entusiasmado, disse que ela poderia pedir o que quisesse como pagamento porque nada lhe seria negado. Por conselho da mãe, ela pediu a cabeça de João Batista numa bandeja. A palavra do rei foi mantida e, algum tempo depois, o carrasco trouxe a cabeça do profeta em um prato, entregando-a para Salomé e para sua maldosa mãe.

O termo “**Festa Junina**” está associado a tradições de países cristãos europeus que prestam homenagem a São João no dia 24 de junho. Originalmente, o evento era uma festa pagã que comemorava a chegada do solstício de verão no Hemisfério Norte. Transportada para o Hemisfério Sul, a data foi associada ao solstício de inverno. Com a evangelização da Europa, na Idade Média, o ritual foi incorporado ao calendário cristão.

São João Batista! Rogai por nós!!

Gabriel Rossi - 1º Curso – Região Sul